PRIMEIRO MINISTRO

DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO

POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DE 12 JUÍZES DE 3.ª CLASSE E DE JUÍZES ADMINISTRADORES

Tribunal Judicial de Primeira Instância de Díli
11 de novembro de 2026

Palácio do Governo,
Avenida Presidente Nicolau Lobato,
Dili, Timor-Leste

Excelência Senhor Presidente do Tribunal de Recurso e Presidente do Conselho Superior da Magistratura Judicial

Excelência Senhor Ministro da Justiça

Excelências, Membros do Governo e dos demais Órgãos de Soberania

Excelências, Senhoras e Senhores Magistrados

Excelência, Senhora Coordenadora do Grupo de Trabalho para a Reforma do Setor da Justiça

Excelência, Senhor Diretor do Centro de Formação Jurídica e Judiciária

Caros Convidados,
Minhas Senhoras e meus Senhores,

É com honra e orgulho pelo percurso que o nosso Estado tem vindo a construir que me junto a vós nesta cerimónia.

É particularmente significativo acompanhar, nesta cerimónia, a tomada de posse de 12 Juízes de 3.ª Classe — após a conclusão do estágio do VII Curso de Formação Inicial para ingresso na carreira da Magistratura Judicial, bem como a dos juízes administradores.

A data de hoje marca mais um passo indelével na consolidação da justiça em Timor-Leste.

Como preceitua a nossa Constituição e a Lei da Organização Judiciária — consagrada na Lei n.º 25/2021, com as respetivas alterações —, a administração da justiça não é apenas uma função de soberania. É, antes de mais, um pilar sagrado exercido em nome do povo, que exige absoluta independência face a quaisquer outros poderes do Estado.

Os doze magistrados que hoje aqui tomam posse concluem uma exigente etapa de preparação e iniciam formalmente uma nova fase das suas carreiras profissionais.

Nos termos do artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 10/2020, de 25 de março (na redação conferida pelo Decreto-Lei n.º 28/2024, de 3 de julho), a conclusão com aproveitamento da fase de estágio culmina na vossa nomeação em termos definitivos e colocação em regime de efetividade na categoria de Juízes de 3.ª Classe.

Trata-se do merecido corolário de anos de esforço, de aprendizagem e de rigor no Centro de Formação Jurídica e Judiciária (CFJJ), assinalando a assunção de uma autonomia plena que só tem valor se for guiada pela imparcialidade, pela isenção e por uma consciência ética e jurídica inegociável.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Ser juiz em Timor-Leste, olhando para a nossa história e para os sacrifícios que ultrapassámos para sermos livres, não é apenas exercer uma profissão. É ser guardião dos direitos, das liberdades e das garantias de cada cidadão.

A vossa independência não vos foi dada como um privilégio pessoal ou corporativo; foi-vos conferida pelo povo timorense, através da Constituição e da lei, como a maior garantia de que cada conflito, cada dúvida e cada injustiça serão julgados com base estrita na lei e na vossa reta consciência.

Sabemos bem que os desafios são grandes. O volume de processos, a complexidade dos litígios que chegam aos tribunais e as legítimas expetativas da nossa sociedade exigem respostas céleres, transparentes e eficientes.

Neste contexto, é particularmente relevante o papel dos juízes administradores que hoje assumem as respetivas comissões de serviço, nos termos da Lei da Organização Judiciária.

Aos juízes administradores, peço-vos que olhem para além da gestão dos processos. Cabe-vos também a organização e o bom funcionamento dos tribunais, através de uma liderança responsável e pelo exemplo.

É importante garantir que os tribunais são casas de portas abertas à cidadania — locais onde o cidadão comum nunca sinta a justiça atrasada, por falhas de gestão ou de planeamento. O sucesso da nossa justiça depende dessa vossa capacidade de conciliar o rigor técnico com uma liderança próxima, dinâmica e atual.

Caros Novos Juízes de 3.ª Classe,

Ao vestirem a beca nesta nova qualidade de magistrados em efetividade de funções, lembrem-se de que ela não esconde quem são; pelo contrário, ilumina a vossa responsabilidade perante a sociedade. A beca simboliza a balança da equidade e o escudo da legalidade democrática. O país inteiro deposita em vós uma enorme esperança.

O caminho que hoje começam a trilhar de forma autónoma vai exigir-vos muita coragem intelectual, uma enorme sensibilidade humana e uma integridade moral que nunca se verga. As decisões que assinarem vão moldar vidas, pacificar bairros e comunidades, e construir, no dia a dia, a confiança do nosso povo nas instituições.

Quero, por isso, deixar uma palavra de profundo apreço e reconhecimento ao Conselho Superior da Magistratura Judicial, ao Tribunal de Recurso e ao CFJJ, pelo trabalho incansável de escrutínio e formação que tornou este dia possível.

Termino, olhando diretamente para todos os empossados — juízes de 3.ª classe e juízes administradores —, deixando-vos um abraço de parabéns e votos de coragem.

Que o vosso percurso seja sempre iluminado pela Constituição e pelas leis da nossa República, e guiado por essa enorme dignidade que o Povo de Timor-Leste sempre demonstrou e que tanto merece.

Muito obrigado.
Kay Rala Xanana Gusmão